

ÍNDICE

- 06 **NOTA FINAL**
- 08 **CONVERSAS COM... RUBEN DE CARVALHO**
- 18 **CONVERSAS COM... MANUEL JORGE VELOSO**
- 38 **CONVERSAS COM... NUNO DUARTE**
- 52 **FOTOGRAFIA** Augusto Brázio
- 64 **GUIA DE AUDIÇÃO**





GUIA DE AUDIÇÃO

CANTOS E RITMOS DE TRABALHO DO POVO PORTUGUÊS

Recolhidos e apresentados por Michel Giacometti

Homenagem a Lopes Graça

[Cassete editada durante a Festa do *Avante!* (1982)]

Os trechos musicais reunidos nesta cassette constituem exemplos, sociologicamente dos mais significativos, dos cantos e ritmos de trabalho do nosso povo.

Do estrito ponto de vista musical apresentam-se eles, sem dúvida, como espécimes de grande valia, se atendermos à riqueza e variedade dos seus estilos, modos e estruturas ou, ainda, ao seu carácter de autenticidade, patente quer nas mais elementares melopeias quer nas mais elaboradas polifonias.

Acreditamos, assim, que **Cantos e Ritmos de Trabalho**, para além do prazer e emoção estética que possa suscitar a audição da voz profunda e bela do nosso povo, sirvam para melhor entendermos as razões da sua luta por uma vida mais digna.

[Lado 2 da cassete]

01 1m 27s

A Lavra (Conc. de Torres Vedras). Frases. Exclamações e entoações que o lavrador utiliza para incitar o gado no trabalho.

02 1m 59s

As Malhas (Conc. de V. N. de Famalicão). Canto entoado por dois **ternos** de três homens cada um, ao malhar o centeio.

03 1m 34s

A Tosquia (Conc. de Fundão). Um dos poucos cantos ainda sobreviventes que acompanham o trabalho da tosquia.

04 1m 40s

A Sementeira (Conc. de Resende). Designado localmente por “Rula, rula”, este rude canto polifónico é entoado em geral por mulheres idosas, no fim da merenda e da própria vessada.

05 1m 40s

O Puxar da Pedra (Conc. de Tabuaço). Melopeia entoada pelo capataz e destinada a ritmar e estimular o esforço dos homens que deslocam com alavancas as pedras de maior dimensão.

06 1m 55s

O Varejo (Conc. de Serpa). Moda de rara beleza expressiva cantada exclusivamente no varejo da azeitona.

07 2m 12s

A Ceifa (Conc. de Idanha-a-Nova). Belo espécime de canto, utilizado tão-somente na ceifa.

08 1m 30s

A Rega (Conc. da Nazaré). O “Canto dos batedores de água”, de acordo com a designação local, era entoado em geral por dois homens que, nas “abertas” cavadas para as derivações dos riachos, atiravam a água para os regos, com ajuda de vasilhas de folha munidas de um braço de madeira. Lado a lado, e com água por vezes até ao peito, sincronizavam

os gestos ao ritmo do canto.

09 1m 09s

O Maçar do Linho (Conc. de S. Pedro do Sul). Expressiva polifonia de ritmo funcional destinada a acompanhar o trabalho penoso das mulheres na maçada do linho.

[Lado 1 da cassete]

10 1m 40s

A Lavra (Conc. de Évora). Designado localmente por “Tralhoada”, este canto é entoado em diálogo pelo homem que vai à frente das três juntas de bois e pelo que guia a charrua.

11 1m 52s

A Ceifa (Conc. de S. Pedro do Sul). Canto de feição polifónica, tranquilo e solene, em regra entoado por mulheres na própria faina.

12 1m 07s

O Alar das Redes (Conc. de Faro). Melopeia entoada no alto-mar pela companhia de uma traineira, ao levantar das redes.

13 1m 54s

O Espadelar do Linho (Conc. de Ponte de Lima). Exemplo de canto polifónico de rica estruturação, destinado a ritmar a espadelada do linho.

14 1m 14s

A Ceifa (Conc. de Vimioso). Romance das c[s]legadas entoado em diálogo por dois homens, colocados cada um numa ponta das **camaradas**.

15 2m 05s

A Rega [Conc. de Pampilhosa da Serra). A “Canção da Roda”, de acordo com a designação local, é entoada por uma mulher que, pela pressão dos pés, move um engenho erguido sobre um poço, cuja água é deste modo vertida para os regos das hortas vizinhas.

16 1m 20s

A Cava (Conc. de Figueira da Foz). O capataz ou mandador utiliza este **ritmo** para encorajar os homens que cavam a manta no plantio do Bacelo.